

BRAZILA ESPERANTISTO

67-a Jaro

JANUARO - APRILO 1973

N.º 706-709

Oficiala organo de **Brazila Esperanto-Ligo**, Societo de publika utileco (dekreto N. 4356, 26 Oktobro 1921). Jarabono eksterlande: 15 respondkuponoj.

Sidejo: **Praça da República, 54, 2.º** — Telefono: 232-6309 — RIO DE JANEIRO — BRAZILIO
Respondeca redaktoro (redactor principal): **D-ro Carlos Domingues**

RUI BARBOSA 1849 — 1923



Busto situacianta ĉe Domo de Rui
Barbosa en Rio de Janeiro.

KONVERSACIO (XI)

LA LOĜEJO

— Jes. Mia apartamento estas sufiĉe granda; ĝi konsistas el dek du ejoj: sidĉambro, manĝoĉambro, kvar dormejoj, du banejoj, kuirejo kaj antaŭkuirejo. plus servistinaĵo ban- kaj dormĉambro.

— Kie ĝi situas?

— Ĉe strato Oro, numero kvar, sur la tria etaĝo. En la dombloko de Kinejo Gloro.

— Mi preferas la klasikan loĝejon: memstara domo, kun florgardeno, kradmuro, pordego al aŭtomobila garaĝo...

— Por semajnfinoj mi disponas pri vilao en suburbo, ĉirkaŭita de vasta korto, kun legomĝardeno kaj birdkorto en la malantaŭo.

— Estas personoj, kiuj pasigas la tutan vivon en hoteloj, pensionoj aŭ eĉ luĉambroj!

— Sed alifanke ne plaĉus al mi vivi en luksa palaco...

— Ne. Loĝejo sufiĉe granda, bone meblita kaj provizita de la hejmaj necesajoj, jen ĉio, kio gravas.

— Jes. Komfortaj sofoj kaj brakseĝoj en la sidĉambro...

— Tablo, seĝoj, telerŝranko en la manĝoĉambro...

— Litoj, komodoj, enkonstruitaj vestoŝrankoj en la dormejoj...

— Gasforno, manĝoŝranko, fridujo en la kuirejo kaj antaŭkuirejo...

— Bankuvo, lavabo, pluvbano kun elektra akvovarmigilo en la banejo...

— Klozeto kaj bideo...

— Televido, radio, gramofono, plankvaksilo kaj aliaj mastrumaj aparatoj...

— Biblioteko kun la bretoj provizitaj per bonegaj libroj, se vi havas legoĉambron; skribotablo, tajpilo...

— Sed malhavebla estas bela kaj aminda dommastrino; ĉu ne?

— Kaj aro da infanoj por plori dum la nokto...

G. P.

KIEN LA POEZIO?

Brendon Clark

Principios — Poemas originais e traduzidos — Sinônimos Cr\$ 24,00

QUOTA ANUAL DE ADESAO A LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO

(De acôrdo com os Estatutos todos os membros são automaticamente filiados à organização mundial)

Membro simples: recebe a carteira de sócio, os cupões de serviço e o "Brasileira Esperantista"	25,00
Membro com direito ao Anuário: recebe o mesmo que o antecedente e mais o Anuário do movimento esperantista	60,00
Membro Assinante: recebe o mesmo que o antecedente e mais a revista "Esperanto"	80,00
Membro Mantenedor: recebe o mesmo que o Membro Assinante ...	120,00
Patrono: recebe o mesmo que o Membro Assinante e paga 10 vezes a quota deste.	
Membro Vitalício: recebe o mesmo que o Membro Assinante e paga 20 vezes a quota deste.	

Tôdas as importâncias devem ser remetidas em cheque pagável no Rio de Janeiro à

LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 54, 2.º
Rio de Janeiro, GB

PARNASA GVIDLIBRO

Kalocsay, Waringhien, Bernard
A métrica em Esperanto — A arte poética — Dicionário de rimas — 2.ª edição Cr\$ 22,00

PARA APERFEIÇOAMENTO

ESPERANTO SEM MESTRE, *Lorenz*, exemplos clássicos, comparação com o português, chaves dos exercícios Cr\$ 25,00

PASOJ AL PLENA POSEDO, *W. Auld*, leituras escolhidas e exercícios de alto nível Cr\$ 25,00

FUNDAMENTA KRESTOMATIO, *Zamenhof*, necessário para o Curso Superior, leitura variada .. Cr\$ 33,00

Rui Barbosa

Biografia Eseo

Há alguns anos, a Liga Brasileira de Esperanto, unindo-se ao programa organizado para comemorar o centenário de nascimento de Rui Barbosa, apresentou *Rui Barbosa (Biografia eseo)*, escrito por Fernando Nery, traduzido por Jozefo Joels e editada pela Casa de Rui Barbosa, do então Ministério da Educação e Saúde.

A crítica especializada recebeu com entusiasmo a edição em Esperanto, louvando não só a iniciativa, mas em especial o gênio literário de Fernando Nery, que concisa e intuitivamente esboçou o caráter deste brasileiro admirável.

A figura de Rui Barbosa foi olhada com muito interesse e simpatia.

Destaque especial mereceu a tradução de Jozefo Joels. Foi considerada unanimemente como modelar, principalmente por aqueles que puderam compará-la com o original. É sempre oportuno lembrar as palavras de J. Régulo Pérez, no *Boletín* da Federación Esperantista Española: "Não hesito em recomendar calorosamente o estudo dessa tradução aos nossos dicionaristas. É uma fonte rica de soluções exatas para a tradução de palavras da língua portuguesa e espanhola e seus idiotismos."

Conforme noticiou o *Brazila Esperantisto* (julho-agosto de 1953), o Prof. Amé-

rico Jacobina Lacombe, Diretor da Casa de Rui Barbosa, testemunhou o sucesso da edição em Esperanto, que superou as de outras línguas, como prova a grande quantidade de pedidos e de cartas recebidas.

Neste ano do cinquentenário da morte de Rui Barbosa, é oportuno lembrar esses fatos e recomendar a leitura e o estudo da obra de Fernando Nery, em tradução de Jozefo Joels. A um tempo alcançaremos dois objetivos: o de conhecer mais um pouco este brasileiro notável, cuja genialidade ainda nos estarrece; e o de aprimorar o conhecimento lingüístico através da tradução que só poderia ter sido realizada por um profundo conhecedor dos dois idiomas.

E ainda descobriremos, como Carlos Domingues (prefácio à tradução), a universalidade do pensamento e da obra de Rui Barbosa: em Haia, defendeu o princípio da igualdade jurídica nas relações internacionais; em Buenos Aires, falando, por ocasião da Primeira Guerra Mundial, sobre o dever dos países neutros, proclamou que neutralidade não significa impassibilidade mas imparcialidade e não se pode ficar imparcial entre o direito e a injustiça; de Londres, sua voz foi a primeira no mundo a se fazer ouvir a favor de Dreyfus.

L.A.M.

BRAZILA KRONIKO

Alagoas

MACEIO — La estraro de B.E.L. aprobis en la 17-a de Aŭgusto lasta la Statuton de la nova *Associação Alagoana de Esperanto*. Estras A.A.E.: Kanoniko Teófanos A. de Araujo Barros prez., Prof. Tobias Medeiros, vicprez., S-ro Adjarnits Lins e Silva 1-a sekr., S-ro Cícero Correia da Silva kasisto.

São Paulo

OSASCO — Lastan Septembron, grupo da oficiroj de la brazila armeo enterigis grandan urnon enhavantan du mil objektojn kiuj reprezentas aspekton de la nuntempa brazila civilizacio. La urno estas malfermota en la jaro 2.500 kaj havas surskribon en sep idiomoj, inter ili Esperanto.

Rio de Janeiro

NITEROI — Kun la ĉeesto de granda nombro da esperantistoj, inkluzive de reprezentanto de B.E.L., Niterói Esperanto-Klubo okazigis en Septembro pasinta kunvenon pro la 25 jaroj de sia fondo kaj por honori la memoron de S-ro Octavio Vianna Peixoto, unu el la fondintoj de la Klubo.

En la unua parto de la kunveno parolis D-ro Mário Ritter Nunes pri la ĉefaj trajtoj de la personeco de Octavio Vianna Peixoto kaj elstarigis lian aktivecon de sindona batalanto en la Esperanto-movado.

En la dua parto Gen. Ivan Madeira Coelho rememoris la unuajn tagojn de la estigo de Niterói Esperanto-Klubo kaj faris historian sintezon pri la Esperanto-movado en Niterói.

Fine la prezidanto de N.E.K., D-ro Joaquim do Couto, anoncis la artan parton organizitan de muzikmajstrino Marlice Botelho Belleza kaj prezentitan de S-ro Emilio Ferreira.

Goiás

GOIÂNIA — La estraro de B.E.L. aprobis en Oktobro lasta la Statuton de Instituto Goiano de Esperanto. Estas menciinda la apogo farata de I.G.E. al B.E.L.

BRAZILA POPOLA ARTO

La oficiala eldonejo de Ŝtato Amazonas ĵus publikigis la libron "Temas e Processos do Cancioneiro de Alagoas" (Temoj kaj Procedoj de la Lirikaro de Alagoas) — verko de nia klera samideano Paulino Santiago, mortinta en 1967.

La libro prezentas klaran analizon kaj trafajn ekzemplojn pri la popola kantarto en la nordorienta ŝtato Alagoas, kies folkloro estas unu el la plej riĉaj en Brazilo.

Al s-ino Nidva Santiago, filino de la verkinto, ni kore dankas pro la donaco de la libro.

LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO

Assembléia Geral Ordinária

Em 29 de abril de 1972 às 17 hs. na sede social, reuniu-se em sessão ordinária, a Assembléia Geral da Liga Brasileira de Esperanto, convocada na forma dos Estatutos. A Sessão foi presidida pelo Dr. Carlos Domingues, Presidente da Liga, e secretariada pelos Secretário Geral, Dr. Luiz Alberto Martins e 1.º Secretário, Dr. Floriano Pessoa. Compareceu número regulamentar de sócios, inclusive representantes de instituições filiadas. O 1.º Sec. leu a ata da sessão anterior, que foi aprovada sem discussão. Em seguida foi feita pelo Sec. Geral a leitura do Relatório da Presidência e do Balanço da Tesouraria referentes ao exercício de 1971, sendo ambos os documentos aprovados por unanimidade.

Por proposta do Cel. Jorge Campos de Oliveira a Assembléia aprovou voto de pesar pelo falecimento dos sócios Augusto Gonçalves de Castro de Curitiba e Jorge Firmino de Santana de Juiz de Fora e dos amigos e simpatizantes do Movimento Esperantista, Sr. José Augusto Bezerra de Medeiros e D. Ana Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça.

APERFEIÇO E O SEU CONHECIMENTO

"Comecei, então, a evitar traduções literais, pensando diretamente na língua neutra. Daí por diante, senti que, em minhas mãos, ela deixava de ser mera sombra, sem base, deste ou daquele idioma, com que eu lidava no momento; agora possuía espírito próprio, vida própria, fisionomia bem definida e claramente expressa, livre de quaisquer influências".

Zamenhof

Traduza o trecho abaixo e aguarde o próximo número da revista para confrontar seu trabalho com nossa tradução e colha ensinamentos, estudando os pontos de divergência.

TEREZA BATISTA

Jorge Amado

— Você é a dona da casa, não se esqueça disso. Não pode andar suja, desmazelada, mal vestida. Quero lhe ver bonita... Aliás, mesmo suja e coberta de trapos, você é bonita, mas eu quero sua beleza realçada, quero lhe ver limpa, elegante, uma senhora. — Repetiu — uma senhora.

Uma senhora? Ah nunca o serei... — pensa Tereza ao ouvi-lo e o doutor parece ler seu pensamento como se tivesse o dom de adivinhar.

— Só não será se não quiser, se não tiver vontade. Se não for quem eu penso que você é.

— Vou me esforçar...

— Não, Tereza, não basta se esforçar.

Tereza o fitou e Emiliano viu-lhe nos olhos negros aquele fulgor de diamante:

— Não sei direito como é uma senhora, mas suja e esmolambada não me verá mais, isso lhe garanto.

— Quanto a essa empregada que lhe deixou trabalhando, enquanto ela não fazia nada, vou mandá-la embora...

— Mas ela não tem culpa, fui eu quem quis fazer as coisas, tenho o costume e fui fazendo...

— Mesmo que não tenha culpa, já não serve, para ela você não será nunca

ESPERANTO NO ESTRANGEIRO

AUSTRÁLIA — A Universidade Independente da Austrália, em Morwell, Vitória, introduziu o Esperanto no currículo dos cursos de licenciatura.

AUSTRIA — Realizou-se em Viena, de 23 a 30 de julho, o 1.º Festival de Filme Esperantista, com a participação de 11 países. A mostra constou de filmes e diapositivos em que se destacaram um documentário sobre "Oslo dos Vikings" e diapositivos de Tibor Sekelj a respeito da América do Sul.

COLÔMBIA — Vários cursos livres de Esperanto foram criados em Medellín: na Escola de Administração e Finanças, no Instituto Tecnológico e nas universidades de Antioquia e Pontificia Bolivariana.

ESPANHA — Realizou-se em Vigo o 32.º Congresso Espanhol de Esperanto. Do programa constou a apresentação de um conjunto folclórico galego.

ESTADOS UNIDOS — O Prof. Ivo Lapenna, presidente da Associação Universal de Esperanto recebeu da Universidade Fort Lauderdale, da Flórida, o título de Doutor Honoris Causa, pelo seu trabalho no campo das relações internacionais e para o progresso da língua internacional Esperanto.

FRANÇA — O jornal "Le Monde" informou que o presidente da Áustria, Sr. Franz Jonas, causou sensação durante sua visita oficial a Paris, ocasião em que conversou em Esperanto com alguns convidados. A cena passou-se no Hotel Crillon, em recepção oferecida a autoridades esperantistas.

GRÉCIA — Em Maio formou-se a primeira turma do Curso de Esperanto da Universidade da Tessalônica. Diplomaram-se 40 estudantes.

HOLANDA — A U.E.A. acaba de inaugurar um novo serviço, o de recortes de jornais, intitulado "Eltondaja Servo". Destina-se a fornecer aos interessados cópia das notícias sobre o movimento esperantista publicadas pela Imprensa mundial.

Continua

mais a patroa, lhe viu fazendo as vezes de criada, já não lhe terá respeito. Quero que todos lhe respeitem, você aqui é a dona da casa e acima de você só eu e ninguém mais.

RECENZO

Leander Tell — **ESTIGO DE LA TERO KAJ DE LA HOMO** — Originale verkita — Eld. J. Régulo Eldonisto, La Laguna (N. 38 de la Serio "Bele-traj Kajeroj") — 1969 — 103 paĝoj — 18,5 cm x 12 cm — Prezo ĉe la libroservo de B.E.L.: Cr\$ 24,00.

Elirinte antaŭ longe el "La Bela Subtera Mondo", ni nun renkontas S-ron Tell ĉe la sojlo de la Terglobo. En tiu ĉi fojo li klopodas interesigi nin pri la prahistoriaj rasoj kaj evoluo de la prahomo.

La tuta libro estas demando jetata al la leganto. Intertempe la aŭtoro diskutas pri pluraj teorioj rilate al la formado de la homo. Ekde la rampuloj ĝis la "homo-sapiens", trans la simioj (orangutango, ĉimpanzo, gorilo) kaj tra "postpaŝoj" denuncantaj tian evoluon.

Estante mem speleologo, Leander Tell klarigas la celon de lia verko: "Rampinte en sennombrajn grotojn, mi eĉ povas diri, ke ni nuntempe konas multajn prahomojn pli bone ol niajn vivantajn najbarojn. La praulojn ni konas eĉ en iliaj ostoj! Persone mi ofte renkontis ilin. Inter la postlasitaj muraĵ gravuraĵoj kaj pentraĵoj, inter la estoj de grandega ĉasado, inter fragmentoj de kruda ceramiko, inter arte metifaritaj bataliloj, ĉasiloj kaj mastrumiloj, mi tre klare vidis la prahomon mem, kaj ne nur lian ombbron. En kelkaj grotoj mi eĉ havis la impreson, ke li garde sekvis miajn

paŝojn. Mi vivis, tute vivadis longan tempon inter la prauloj, zorge studante ilian loĝejon, iliajn postlasitajn objektojn, iliajn vivkondiĉojn kaj eĉ iliajn intencojn kaj revojn. Por mi ne nur la rasaj diferencoj sed unuopaj individuoj klare elstaris".

La supra elĉerpita teksto donas rapidan trajton de la fideleco de la verkisto al la temo prezentita. Eble li atingos plejvaste liajn samideanojn, amantojn al scio pri ilia deveno... Sed, juste dirite, tiu ĉi verko ne sekvas la vojon de "La Bela Subtera Mondo", supre menciita. Tie ĉe la komparado ne estas ebla.

Werner Bormann — **BONA SANCO** — Eld. J. Régulo, Eldonisto, La Laguna — (N. 5 de la serio Movado) — 1970 — 248 paĝoj — 22 cm x 15,5 cm. — Prezo ĉe la libroservo de B.E.L.: Cr\$ 43,00.

La multe parolema S-ro Werner Bormann sin dedikas al serĉado de rimejoj kontraŭ la malsanoj de la socioj, kaj delonge li deziras trovi solvon por la problemoj de la esperanta movado. Ja profesie li sin okupas pri Esperanto en germana universitato.

"Bona Sanco" estas kolekto de liaj prelegoj kaj festparoladoj plenaj je vortoj entuziasmaj pri nia ĉiea situacio.

El ili mi speciale atentis tiun pri "Situacio kaj Ebloj de la Esperanto Movado", kiun mi, per avidaj okuloj, rigardas simpatie. Kaj mi eĉ sentas emon kunsenti kun li ke, ne estas motivo por troa pesimismo. La afero se ne iras glate, almenaŭ iras, kaj Esperanto ekzistas.

La legontoj trovas abundajn argumentojn en tiu ĉi verko kontraŭ la indiferenteco de skeptikulo. Sed, plie, ili trovas vastan kampon por serioza studado de praktikaj ebloj iacele kunlabori por la disvastigo de la ideo de Esperanto, kiel internacia komprenilo.

Rilate al la bibliografio, citita en piednotoj, la aŭtoro mem klarigas: "Kiel scienca literaturo mi intence elektis nur librojn, kiujn aĉeti pro malfaltaj prezoj kaj kiujn legi pro malgranda amplekso eblas al multaj. Per tio mi volis instigi la aŭskultantojn nem prilabori la temojn, pri kiuj mi atentigis."

ITALIA — O Congresso Nacional de Mulheres Italianas, em assembléia realizada em Milão, aprovou resolução favorável ao Esperanto, como solução para o problema de línguas. O Conselho de Milão é uma seção do Conselho Internacional de Mulheres, reconhecido pela ONU como organização não governamental.

PORTUGAL — O Centro de Iniciação e Aperfeiçoamento de Línguas iniciou um curso livre de Esperanto em Lisboa e Coimbra.

Charles F. Carter — **PRI SENTEMO POR ĈIES SITUACIO** — Ellangligis Marjorie Boulton — Eld. Kvakera Esperantista Societo, Anglujo, 1972 — 50 paĝoj — 20,5 cm x 14,5 cm.

Antaŭ ol ĉio estas prudente pruntepreni pecon de la "noto" de la tradukinto: "Mi entreprenis la tradukon de tiu ĉi prelego, ĉar mi opinias, ke ĝi povos helpi ne nur kvakerojn en diversaj landoj, sed multajn aliajn perpleksitajn, erarantajn homojn. Charles Carter, tre simile al Zamenhof, atingis ion malfacilan: estante mem homo kun altaj kriterioj kaj firmaj principoj, li ankaŭ konas veran toleremon kaj amam komprenemon, virtojn urĝe bezonatajn en nia ŝirita kaj sanganta bondo..."

Antaŭ ol ĉio, ankoraŭ, la prudento nin trudas al nenia konsidero pri la tradukado, verko de fama "hors concours". Ni konsideros nur la temon.

Temas pri prelego elstaranta la filozofion de George Fox, fondinto de Societo de Amikoj, kaj abundas tekstoj elprenitaj el lia Taglibro. La religia dogmo cedis sian lokon al klara elmonstro de sperto kaj supozo pri la ekzisto de Dio kaj Lia ago; de distingo inter bono kaj malbono; de la tuta vasteco de sentemo, preĝado, fido kaj gloro. Por pli bone kompreni la parolon, la verkinto diras: "... havi sentemon pri ĉies situacio estas esti sentema, preta aŭskulti kaj doni el nia propra sperto..."

Tiuj ĉi vortoj, kaj aliaj samrangaj, Marjorie Boulton esperantigis el "On Having A Sense Of All Conditions".

Joel Manso

Bibliografio

JAROJ SUR TERO. Memoroj de *Lakshmiwar Sinha*. Aŭtobiografio. Eldona Societo Esperanto, Malmö, Svedujo, 1966, 126 p. 19 cm. Ilustr.

La interesa vivo de plenvolara hindo, disĉiplo de Rabindranath Tagore.

KUN SOPIRA KORO. Originala titolo: "Rimas". *Gustavo Adolfo Becquer*. El la hispana tradukis *Fernando de Diego*. Prezento de José Ignacio Ciorria. Eldonis Hispana Esperanto-Federacio, Zaragoza, 1972, 94 p., 18 cm.

"Rima" rangas kiel baza teksto de la hispana poezio. La poemo estis tradukita en versojn.

LIGNVO, STILO, FORMO. *K. Kalocsay*. Tria eldono, parte tralaborita. Librojo Pirato, Osako, Japanujo, 1970, 160 p., 18 cm.

Studkolekto pri Esperanta vortfarado, gramatikaj, elparolo, k.t.p.

TEMPESTO, LA. *William Shakespeare*. El la angla tradukis *K. Kalocsay*. Serio Stafeto, Beletraj Kajeroj, n-ro 40. Eldonis J. Régulo, La Laguno, 1971, 120 p. 18 cm.

Ĝi estas la 71-a volumo sub la marko Stafeto. Fama dramo, tradukita en versojn, kun postparolo kaj glosaro.

D-RO PAUL NEERGAARD EN BRAZILON

En la fino de la pasinta jaro vizitis Brazilon D-ro Paul Neergaard, vicprezidando de la Akademio de Esperanto, universitata profesoro kaj fama aŭtoro de botanikaj verkoj.

La vizito de D-ro Paul Neergaard al Brazilo kaj al naŭ aliaj landoj en Latinameriko celis kontakton kun Ministerioj de Agrikulturo kaj kun aŭtoritatuloj por kunlaboro inter la dek vizititaj landoj kaj la Dana Ŝtata Instituto de Sempatologio por Evolulando. La Instituto organizos en Septembro de la kuranta jaro studkonferencon en Buenos Aires, Argentino.

En nia lando D-ro Paul Neergaard vizitis la urbojn São Paulo, kie li kontaktis S-ron Nelson Silveira, kaj Rio de Janeiro, kie li havis duhoran konversacion kun S-ro Luiz Alberto Martins, ĝenerala sekretario de B.E.L.

GALILEO GALILEI

Scienca kaj Morala Valoroj de Lia Verko

Conferência do pensador Benito de Jesus Caraça. Trad. de Manuel de Freitas. Contém um original gráfico das escolas filosóficas Cr\$ 5,00

DIPLOMOJ

1972

Faris ekzamenon kaj ricevis diplomon
jenaj esperantistoj:

NORMA ELEMENTA DIPLOMO

Brazila Klubo Esperanto, Rio de Janeiro:

Francisca Alves Pereira
Aluizio dos Santos

*Federação Espírita Brasileira pere
de Brazila Klubo Esperanto, Rio de Janeiro:*

João Casseta
Adir Fogaça
Alercia da Silva Gaudin

*Associação Alagoana de Esperanto,
Maceió:*

Cícero Correia da Silva

*Associação Bahiana de Esperanto,
Salvador:*

Pedro Ferreira de Brito
Eduardo Augusto Quadros de Almeida
João José de Oliveira Junqueira

*Patos Esperanto-Societo, Patos de
Minas, MG:*

Antônio Laércio Rocha
João Soares da Mota
Paulo César Mendes
Luiz Carlos Moreira de Carvalho

Esperanto-Domo de Araxá, Araxá, MG:

Maria Lúcia de Assis
José Ribeiro Chaves Filho
Sebastião Alves Moreira
Weima Watson Renault
Maria Lúcia Ribeiro

*Campos Esperanto-Klubo, Campos,
RJ:*

Antônio Carlos da Silva Alves
Creusa Vieira Manhães
Elma Clemente Bezerra
Jandyra Moreira de Lima

Per korespondado:

Dalva Noronha Costa, Belo Horizonte
George Otto Vaske, São Sebastião do
Cai, RS
José dos Santos Simas, Bauru, SP
Enísio de Andrade, Bauru, SP

NORMA SUPERA DIPLOMO

Associação Paulista de Esperanto, São Paulo:

Arnaldo Vianna
Silvestre Bego
Valdemir Moreira
Waldir Lisboa Rocha
Eurico Antonio Ribeiro
Elísio Rosa da Bandeira Ramos
Renato Frezatti

*Associação Bahiana de Esperanto,
Salvador:*

Wilson Carvalho Nascimento

Per korespondado:

Jayme Adrade, Recife

NORMA PROFESSORA DIPLOMO

Associação Paulista de Esperanto, São Paulo:

Elvira Fontes
Nelson Silveira
Arnaldo Vianna
Fany Dupré
Geraldo Rodrigues Soeira
Ilse Erna Jalowski

PLENA ILUSTRITA VORTARO DE ESPERANTO

Redigido sob a direção de G. Waringhien, presidente da ACADEMIA DE ESPERANTO, com a colaboração de esperantistas especialistas em linguística, literatura, ciência e técnica. Formato: 15 X 21 cm. 1344 páginas

Em comparação com o conhecido PLENA VORTARO: progresso quantitativo e qualitativo.

Preço Cr\$ 200,00

AJOUR (f.) — *Tajlobrodi* bluzon; *tajli aĵuron* en bluzo; *aĵura* bluzo.

AJUDA — *Peti helpo* de iu; *rifuza helpo* al alia.

AJUDANTE — 1. *Helpanto* de la masonisto; *helpa-masonisto*; *masonhelpisto*.

2. *Adjutanto* (oficiro).

AJUDANTE-DE-ORDENS — *Adjutanto* de la generalo.

AJUDAR — *Helpi* iun traduki; *helpi* al iu la tradukon; *helpi* al iu por la traduko; *helpu* unu la alian; *Dio helpu* min.

AJUGA — *Aĵugo* (Bot. "ajuga reptans").

AJUZADO — *Prudenta* junulo; *preni saĝajn* decidojn.

AJUNTAR — 1. *Amasigi* riĉaĵojn, kunlaborantojn; *kunmeti* siajn ludilojn; *kolekti* brullignon; *kunrasti* foliojn, fojnon. 2. *Kunveni* sur la placo; *arigi* ĉirkaŭ la gvidanto. 3. *Kunigi* la du ekstremaĵojn. 4. *Aldoni* pli da mono.

AJUSTAR — 1. *Algaustigi* la okulvitrojn, maskon. 2. *Ĝustigi* sian kravaton. 3. *Pli striktigi* la jupon. 4. *Interkonsenti* pri la dato, prezo. 5. *Reguligi* kontojn kun iu.

A LA (f.) — *Pagi laŭ franca*; *kafo laŭ turka*.

ALA — 1. *Dekstra alo* de la partio; *dekstra alo* de la divizio. 2. *Unu el la aloj* de la konstruo.

ALABARDA — *Halebardo* (lanco).

ALABARDEIRO — *Halebardisto* (Mil.).

ALABASTRO — *Alabastro* (Min.); *ŝia alabastra kolo*.

ALABASTRINO — *Alabastra kolo*, *mano*.

ALADO — *flugilhava* ĉevalo; *flugilaj estaĵoj*; *flugiluloj* (insektoj).

ALAGAR — *Pluvegon marĉigis* la teron.

ALAMAR — *Galonoj* de la uniformo.

ALAMBIQUE — 1. *Distililo* por brando, rumo. 2. *Laboratoria alambiko* (distilbalono).

ALAMEDA — 1. *Aleoj* de la ĝardeno. 2. *Bela korso* (larga aleo plantita per arboj).

ÁLAMO — *Poplo* (Bot. "populus").

ALANTÓIDE — *Alantoido* (embria apendico).

ALAR — *Flugila* enverguro.

ALARDEAR — *Distrumpeti* aventurojn.

ALARDE — kun vanta *distrumpetado*.

ALARGAR — 1. *Plivastigi* bluzon; *plivastigi* sian horizonton; *mia horizonto*

plivastigis. 2. *Plilargigi* vojon, truon; *largigi* orlon de ĵupo. 3. *Malstreĉi*, *plivastigi*, *disbuki* sian zonan.

ALARMA — *Krii*, *trumpeti*, *sonorigi alarmon*; *ludi alarmon* per trumpeto; en okazo de danĝero *alarmu*.

ALARMADO — *Alarmita* pro la minaco.

ALARMANTE — 1. En *alarma* situacio. 2. *Trovi zorgigajn* simptomojn.

ALARMAR — *Alarmi* kontraŭ aeratako; *alarmi* la publikon pri epidemio; sed vi *alarmigis* senbezone.

ALARME — 1. *Krii*, *trumpeti*, *sonorigi alarmon*; *ludi alarmon* per trumpeto; en okazo de danĝero *alarmu*. 2. *Aŭtomata*, *elektra alarmilo*. 3. *Ĵeti* la publikon en *alarmon*.

ALARMISTA — *Alarmista* sinteno; *kampanjo* de *alarmisto*.

ALATERNA — *Alaterno* (Bot. "rhamnus alaternus").

ALAŬDE — *Ludi liuton*.

ALAVANCA — 1. *Apogpunkto*, *agpunkto* de la *levilo*; *levilo* kun *apogpunkto* en la mezo; *levstango*. 2. *Je levpovo* de 1/10. 3. *Stango* de transmisio; *klučostango* de ŝafto; *regstango* de maŝino.

ALAZÃO — *Cinamkolora* ĉevalo; *rajdi cinamkolorulon*.

ALBA — 1. *Albo* de la sacerdoto; la *albo* de kondamnito. 2. *Kanti aŭdabon*.

ALBANÊS — 1. La *albana* popolo. 2. La *albano* (loĝ. Albanujo).

ALBATROZ — *Albatroso* (Zoo. "diomedea").

ALBEDO — *Albedo* (Fiz.).

ALBERGUE — *Restadejo*; *noktrestejo*.

ALBIGENSE — *Albigensa* herezo; la *albigenso* (herezulo).

ALBINISMO — *Albinismo* (Med.).

ALBINO — *Albina* homo; *albino*.

ALBION — La *blonda Albiono* (Anglujo).

ALBITA — *Albito* (Min.).

ALBORNOZ — *Burnuso* de arabo.

ALBUGEM — *Albugo* (Med. en korneo).

ALBUGÍNEA — La *albugineo* (Ana.).

ALBUM — *Vidi*, *trafoliumi*, *rigardi albumon* de fotoj; *albumo* pri Rio; *albumo* de eltondaĵoj, eltranĉaĵoj.

ALBŬMEN — *Albumeno* (Bot.).

ALBUMINA — *Albumino* (Kem.).

ALBUMINŬRIA — *Albuminurio* (Fizi.).

ALBUMOSE — *Albumozo* (Kem.).

ALBURNETE — *Alburno* (Bot. "aspidius alburnus"); *blankfiŝo*.

ALBURNO — *Alburno* (Bot.).
 ALCA — *Aŭko* (Zoo. "alca").
 ALÇA — 1. Anso de korb; *anso* de la intesto; *korbanŝa* arkado; *ŝelketo* de subrobo. 2. *Klapcelilo*, *altigilo* de fusilo; *pafi* je *celilo* mil metroj; *distancilo* de kanono.
 ALCÁCER — *Alkazaro* (fortikaĵo).
 ALCACHOFRA — *Artiŝoko* (Bot. "cynara scolymus").
 ALÇAÇUZ — *Glicirizo* (Bot. "glycyrrhiza").
 ALÇADA — 1. *Jurisdicio* de juĝisto, kortumo; transigi la aferon al kompetenta *instanco*. 2. Solvi tion estas ekster mia *povo*.
 ALCAGUETE — *Denuncisto* agas por profito.
 ALCAICO — *Alkaja* strofo.
 ALCAIDE — *Kaido* (Alĝerio kaj Tunizio). 2. *Alkado* (Hispanujo).
 ALCALI — 1. *Alkalo* (oksido). 2. *Alkalio* (metalo).
 ALCALINIDADE — *Alkaleco* de substanco.
 ALCALINO — 1. *Alkala* reakcio, komponaĵo, tero. 2. *Alkaleca* substanco.
 ALCALÓIDE — *Alkaloido* (Kem.).
 ALCALOSE — *Alkalozo* (Med).
 ALCANÇAR — 1. *Atingi* la supron, fundon; ĝis kie la rigardo atingas. 2. *Kuratingi*, *pafatingi*, *frapatingi* la ĉasajon; *gisvivi* tagon, epokon. 3. *Akiri* bonan rezulton; *akiri* sukceson, prezon.
 ALCANCE — 1. Je atingo de la brako; je manatingo, vidatingo, vidimo; je ies atingpovo. 2. *Pafdistanco*, *trafdistanco* de revolvero; *povdistanco* (nur iro), *flugradiuso* (iro kaj reiro) de aviadilo. 3. Ekipaĵo havebla de ĉiuj.
 ALCANO — *Alkano* (Kem.).
 ALÇAPÃO — *Klappardo* al kelo; *luko* al la ŝipholdo; holdluko.
 ALCAPARRA — *Kaporo* (Bot. "capparis spinosa").
 ALÇAR — 1. *Levi* pezaĵon; *levi* sin ĝis la stato de favorato. 2. *Facile ekflugis* la aviadilo. 3. *Klindrekti* la kanonon.
 ALCARRAZA — *Alkarazo* (vazo).
 ALCATRÃO — *Gudro*; ligna, terkarba, pina *gudro*.
 ALCATROAR — *Gudri* tolon, pavimon; *gudroŝmiri*.
 ALCAZAR — *Alkazaro* (araba kastelo).
 ALCE — *Alko* (Zoo. "alces").
 ALCIÃO — *Alciono* (Zoo. "alcedo").
 ALCOÍLO — *Alkolo* (Kem.).
 ALCOOL — 1. *Etila*, *metila alkoholo*;

brulalkoholo; *sukerkana alkoholo*. 2. *Abstini trinki alkoholaĵon*.
 ALCOOLATO — *Alkoholato* (medicamento).
 ALCOÓLATRA — *Alkoholulo* (Med.).
 ALCOOLATURA — *Alkoholaturo* (solvaĵo).
 ALCOOLISMO — *Alkoholismo* (Med.).
 ALCOOLIZAR — 1. *Ebrigi* (per alkoholaĵo) iun. 2. *Alkoholigi* krimon, likvaĵon.
 ALCORÃO — *La Korano* (libro).
 ALCOVA — 1. *Dormoĉambro*. 2. *Alkovo* (litneco).
 ALCOVISTA — *Alkovisto* (belspritulo).
 ALCOVITEIRO — *Amperanto*; *parigisto*.
 ALCUNHA — *Laŭ la moknomo* "Garolo".
 ALDEIA — *Vilaĝo* (aro da domo).
 ALDEÍDO — *Aceta aldehido* (Kem.); *formaldehido*.
 ALDOOL — *Aldolo* (Kem.).
 ALDOSE — *Aldozo* (Kem.).
 ALDRAVA — 1. *Fermi* per *klanko*. 2. *Sin anonci per pordofrapilo*.
 ALE (a.) — *Elo* (biero).
 ALEATÓRIO — *Aleatora* (Sta.) *samplo*, *specimento*.
 ALECRIM — *Rosmareno* (Bot. "rosmarinus officinalis").
 ALEGADO — *La laŭdira motivo*.
 ALEGORIA — *Alegorio* (Ret.).
 ALEGRADOR — 1. *Ĝojiga novaĵo*. 2. *La ĝajiganto* de la festo.
 ALEGRAR — 1. *Infanoj ĝajigas* la hejmon; *rimedoj* por *ĝajigi* la feston. 2. *Mi ĝojas* pro via sukceso; *mi ĝojas* vin revidi; *mi ĝojas*, ke...; via sukceso *ĝojigis* min.
 ALEGRE — 1. *Gaja* temperamento; *vivi gaje*; *li ĝajas* la tutan tempon. 2. *Kun gaja* mieno; *gaja* kanto, urbo. 3. *Ĝajiga* spektaklo, novaĵo. 4. *Kun ĝoja* koro; *ĝoja* festo. 5. *Ebrietigi* per vino.
 ALEGRETE — *Alegreto* (Muz.); *ludi alegrete*; *laŭ alegreta* movo.
 ALEGRIA — 1. *Ĝajeco* de la infanoj; 2. *La ĝojo vivi*; *eksalti de ĝojo*; *senti ĝojon* de, pro, pri io. 3. *Li estas la ĝojo* de siaj gepatroj.
 ALEGRO — *Alegro* (Muz.); *ludi alegre*.
 ALÉIA — *Aleo* de ĝardeno.
 ALEIJADO — *Kripla viro*; *kriplulo*; *kripla* je la dekstra kruro; *kripligita* en akcidento.
 ALEIJÃO — 1. *Elmontri sian kriplaĵon*. 2. *Spirita kriplaĵo*.
 ALEIJAR — 1. *Kripligi* iun; *li kripligis* en akcidento. 2. *Kripligi* la tekston, leĝon.

ALELUIA — *Haleluja!* (Interj.).
 ALEITAR — *Mamnutri, mamsuĉigi* la infanon.

ALĖM — 1. Diru nenion *krom* la vero; mi *krome* volas, ke...; *krom* li venis nur Petro; *krom* tio... 2. *Trans* tiu monto; *transe* de tiu monto; ĝi estas *trans* mia atingo; la *transa* mondo; *transe* vi vidas silueton.

ALEMANO — 1. *Alemana* (ano de ĝermana tribo); la *alemana* tribo. 2. Paroli *alemane* (germana dialekto en Svisujo).

ALEMÃO — La *germana* popolo; *germanlingva* Svisujo; *altgermana*, *malaltgermana*, *malnovgermana* lingvo. 2. La *germano* (loĝ. Germanujo).

ALEM-MAR — *Transmara* kolonio; vojaĝi *transmare*; iri *transmaren*.

ALERGIA — *Alergio* (Med.).

ALÉRGICO — *Alergia* perturbo.

ALERTA — 1. Kun *vigla*, *maldormema* spirito. 2. Estu *preta!* (skolto).

ALESAR — *Alezi* cilindron de motoro.

ALETRIA — *Vermiĉelo* (pastajo).

ALEVIM — *Alvuso* (fiŝido).

ALEXANDRINO — Verki *aleksandrojn* (Poe.).

ALEXIA — *Aleksio* (Med.).

ALEXINA — *Aleksino* (Kem.).

ALFA — 1. Greka litero *alfa*. 2. *Alfo* (Bot. "alfa").

ALFABETIZAR — *Alfabetizi* popolon.

ALFABETO — 1. Latina, greka, araba, gotika, kirila, blindula *alfabeto*. 2. *Alfabetumo* (lernolibro).

ALFACE — *Laktuko* (Bot. "lactuca").

ALFAFA — 1. *Medikago* (Bot. "medicago sativa"). 2. *Luzerno* (Bot.; speco de medikago).

ALFAIATE — *Tajloro*.

ALFÂNDEGA — 1. Pagi *doganon* (imposito); *eldogani* la pakajojn. 2. Ĉe la *doganejo*; havena *dogano* (administracio).

ALFANGE — Piki, haki per *kurbglavo*.

ALFARROBA — *Karobo* (frukto de la karobarbo, "ceretonia siliqua").

ALFARROBEIRA — *Karobujo*, *karobarbo* (Bot. "ceretonia siliqua").

ALFAVACA — *Bazilio* (Bot. "ocymum basilicum").

ALFAZEMA — *Lavendo* (Bot. "laven-dula").

ALFENA — *Ligustro* (Bot. "ligustrum").

ALFINETADA — Per *pinglopiko*.

ALFINETE — 1. Sekura, sendangera *pinglo*, *fibolo*. 2. Fiksi per *pingloj*; alpingli ĝin al muro; sidi sur *pingloj*...

ALFORJE — Meti la *dusakon* sur selon.

ALFORRIA — Pagi *elaĉeton* de sklavo.

ALFORRIAR — *Elaĉeti* sklavon.

ALGA — 1. *Algo* (Bot.); *blualgoj* (Bot. "myxophyceae"); *brunalgoj* (Bot. "phoe-ophyceae"); *ruĝalgoj* (Bot. "rhodophyceae"); *verdalgoj* (Bot. "chlorophyceae").

ALGÁLIA — *Cibeto* (sekreciaĵo).

ALGARÁVIA — 1. *Fuŝskribo* de kura-cisto. 2. *Lingvaĉo* de kampulo.

ALGARISMO — 1. Romana, araba *cifero*. 2. Metalaj ŝablonoj (por surfarbi ciferojn).

ALGAROBA — *Karobo* (frukto de karobarbo "ceretonia siliqua").

ALGARVIO — *Algarva* popolo. 2. La *algarvano* (loĝ. Algarvo).

ALGAZARRA — *Kia voĉbruado!*

ALGEBRA — *Algebro* (Mat.).

ALGÉBRICO — *Algebra* nombro, signo, ekvacio.

ALGEMA — Surmeti, porti, havi, forpreni *mankatenon*.

ALGERIANO — 1. La *alĝeria* popolo; *alĝeriano* (loĝ. Alĝerio). 2. La *alĝera* urbdomo; *alĝerano* (loĝ. urbo Alĝero).

ALGIDEZ — *Algideco* (Med.).

ALGIDO — *Algida* (Med.) korpa temperaturo.

ALGO — 1. *Io* nedifinebla; *io* grava okazis; ĉu *io* mankas al vi? 2. *Iom* simila al tio.

ALGODÃO — 1. *Kotono* (Bot. "gossypium"); kardita, kombita *kotono*; *kotona* ŝtofo; *kotona* industrio; uzi *kotonaĵon*. 2. *Asepsa vato*; sorba *vato*; meti *vaton* en la orelojn. 3. Eksplozo de fulm-*kotono*. 4. *Katunoj* (indiano, kalikoto, kretono, nankeno, perkalo). 5. *Flok-sukero*.

ALGODOEIRO — *Kotonujo* (Bot. "gossypium"); *kotonarbusto*, *kotonarbedo*.

ALGONQUIANO — *Algonkia* erao; la *algonkio*.

ALGUÉM — *Iu* konata; *iu* diris, ke... envii *ies* feliĉon.

ALGUM — 1. Fari *ian* friponaĵon; sen *ia* motivo. 2. *Iu* nekonata poeto; en *iu* libro. 3. En *kelkaj* okazoj; *kelkaj* opinias, ke...; *kelkaj* el ni; dum *kelka* tempo; post *kelke* da tagoj; post *nelonga* atendo.

ALGURES — Mi vidis lin *ie* en la urbo; ĉu vi iras *ien*?

ALHAMBRA — *Alhambro* (palaco).

ALHEAMENTO — 1. Plena *fremdigo* inter la du. 2. Tia *foreco* de nia temo. 3. Respondi kun tuta *animforesto*; lia rigardo vagis *animforeste*.

ALHEIO — 1. Sekreto de *aliulo*; la mi-

zero de *alia*; *fremda* sufero. 2. *Malpropra*, *aliula* mono; pagi el *fremda* poŝo; alproprigi al si *fremdaĵon*; sin miksi en *malpropran* aferon. 3. Vi estas tute *fremda* al realo; *senkonscia* pri, al *aliaj*; aŭdi kun *fora* spirito, kun *foresta* animo; resti *fora* al la konversacio.

ALHO — *Ajlo* (Bot. "allium sativum"); *poreo* (Bot. "allium porrum").

ALIADO — *Nia aliancano*; la *aliancaj* armeoj; *aliancistaj* potencoj.

ALIANÇA — 1. *Fari aliancon* kun lando; *aliancigo* de la landoj kontraŭ la alia. 2. *Interligo* de Dio kun la homoj. 3. *Porti fianĉan*, *fianĉigan*, *edzan*, *edzigan ringon*; *ringo* de fianĉigo, *edzigo*.

ALIAR — 1. *Sin alianci*, *aliancigi* kun nacio kontraŭ alia. 2. *Kunigi* utilon kun agrablo. 3. *Edzoligi* al familio.

ALIAS — 1. *Pretere* vi scias, ke...; *cetere* mi pensas ke...; *incidente* vi ne povas. 2. *Petro*, *alie* Piotr; *Ivano*, *alinome*, *alie* nomata Johano.

ALIBI — *Starigi*, *prezenti*, *kontroli* konfirmi, *rifuti*, *malkonfirmi* *alibion*.

ALICATE — *Preni*, *eltiri*, *tranci* per *tenaĵeto*; *plata tenaĵeto*; *prenilo*.

ALICERÇADO — 1. *Domo fondita* sur roko. 2. *Opinio bone fondita* sur faktoj.

ALICERCE — *Fundamento* de domo; *konstrufosaĵo* por la fundamento; la fundamento de la teorio.

ALICIAMENTO — 1. *Varbado* de *volontuloj*; *varbado* por la partio. 2. *Dungado* de laboristoj.

ALICIAR — 1. *Varbi* *volontulojn*; *varbi* *membrojn* por la partio; *varbi* *aventuristojn* en sian armeon. 8. *Dungi* laboristojn.

ALIDADE — *Alidado* (instrumento).

ALIENAÇÃO — 1. *Aliproprigo* de bieno. 2. En stato de *alieneco*; *abrupta alienigo*.

ALIENADO — 1. *Bieno aliproprigita* de la familio. 2. En sia *aliena* menso; *hospitalo* por *alienuloj*.

ALIENIGENA — *Malamo* kontraŭ *aliehejmuloj*.

ALIENAR — 1. La *juĝisto aliproprigis* la bienon.. 2. *Lia menso alieniĝis*.

ALIENISTA — *Alienisto* (Med.).

ALIFÁTICO — *Alifata* hidrokarbido.

ALIGÁTOR — *Aligatorio* (Zoo. "alligator").

ALILO — *Alilo* (Kem.).

ALIMENTAÇÃO — 1. *Nutrado* de infanoj; *bona nutrado* por infanoj; *pertur-*

boj de la *nutrado*; *konstanta sinnutrado* per fiŝoj.

ALIMENTAR — 1. *Nutri* infanon per lakto. 2. *Nutri* fajron per brulligno; *nutri* iun per promesoj; *nutri* sin per esperoj.

ALIMENTO. 1. *Nutraĵo* por infanoj; *fabriko de nutroproduktaj*; *nutraĵo* por la ostoj. 2. Pagi *alimenton* al eksedzino.

ALÍNEA — Paragrafo dua *alineo* b.

ALINHAMENTO — 1. Ĝis la *linio* de la du punktoj. 2. *Perfekta laŭliniigo* de la domoj; la *laŭliniigo* de la soldatoj.

ALINHAR — *Liniigi* *monerojn* sur la tablo.

ALINHAVAR — *Duonkudri* la orlon de la jupo.

ALIQUANTA — *Alikvanto* (neentjero-no).

ALÍQUOTA — *Alikvoto* (entjero); *ricevi* sian *alikkvoton*, *onon* de la profito.

ALISAR — 1. *Glatigi* lignon per rabotilo. 2. *Glatigi*, *karese* al si la barbon.

3. *Glatumi* (karese) la hundan kapon.

ALÍSEO — *Forte blovis* la *alizeo*.

ALISMA — *Alismo* (Bot. "alisma").

ALISSO — *Aliso* (Bot. "alyssum").

ALITERAÇÃO — *Aliteracio* (Ret.).

ALITERAR — *Tiu vorto aliteracias* kun la aliaj du.

ALIVIAR — 1. *Malpezigi* la boaton, ŝarĝon. 2. *Plifaciligi*, *malpezigi*, *senŝarĝigi* la koron, *konsciencan*. 3. *Aspirino mildigas* la doloron; *paliativo* *malakrigas* la malsanon.

ALÍVIO — *Spiri* kun *plifacilig*; *senti* *senŝarĝigon*; *malŝarĝigi* de la konscienco.

ALIZARINA — *Alizarino* (Kem.).

ALJAVA — *Preni* el la *sagujo*.

ALL-RIGHT (a.) — *En ordo!* estas ĉio en ordo! estas tute laŭorde!

ALMA — 1. *Korpo kaj animo*; *senmorta animo*; *savi* sian *animon*; *rekomendi* ies *animon* al Dio; *fordoni* la *animon* al diablo; *preĝi* por la *animoj* de Purgatorio. *vagi* *kiel turmentata animo*; *perdiginta* *animoj*; *transmigrado* de *animoj*. 2. *Nobla animo*; *kanti* per tuta *animo*; la *animo* de nia festo. 3. *Glata*, *strekita animo* de tubo de pafilo. 4. La *almo* (meza parto) de I-forma trabo.

ALMAJESTO — *Almagesto* (Astr.).

ALMANAQUE — *Almanako* (libreto kun kalendaro, ktp.).

ALMEIRÃO — *Endivio* (Bot. "chicorium endivia").